



PAUTA INCLUSIVA

Informativo de apoio à inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na Universidade

NÚMERO 2

NOV 23

A aula no contexto da diversidade: reflexões

A sala de aula, na visão de Novaski (1988), é concebida como uma comunidade de aprendizagem na qual as relações existentes precisam ser significativas¹ e motivadoras de descobertas. É um espaço de vida, portanto, de contradições, do inusitado, do encontro, da diferença e da diversidade, ou seja, é um contexto interativo de aprendizagens. Assim, pensar nos processos de ensino e aprendizagem torna-se importante para reconhecer que os protagonistas da construção do conhecimento (professor/a e estudantes) são ativos e devem trabalhar em cooperação.

Então, como planejar as aulas para atender à diversidade no espaço da sala de aula? No entendimento de Ainscow (2001), o planejamento será eficaz e operacional quando: os esquemas de aula são variados; a organização da aula é adequada em resposta à informação proporcionada pelos/as estudantes durante as aulas; as estratégias são planejadas para permitir que os/as estudantes encontrem sentido no que é aprendido; e as atividades educacionais devem reforçar e ampliar a aprendizagem. É preciso alcançar o equilíbrio no planejamento, responder ao grupo na totalidade e a cada estudante individualmente.

Blanco (1999 *apud* Duk, 2007, p. 175) diz que a questão central da aula no contexto da diversidade, numa perspectiva inclusiva, é a capacidade que o professor/a possui de

[...] organizar as situações de ensino de modo a tornar possível personalizar as experiências comuns de aprendizagem, ou seja, chegar ao maior nível possível de interações entre os estudantes e participação de todos nas atividades propostas, sem perder de vista as necessidades concretas de cada um e em particular daqueles com maior risco de exclusão em termos de aprendizagem.

Neste contexto, de acordo com Duk (2007), deve-se dar atenção às necessidades das adaptações curriculares como estratégia de responder aos diversos estilos de aprendizagem. Frisa a autora que as adaptações devem ser aplicadas como último nível de ajuste da resposta educacional, caso o/a estudante com necessidades educacionais especiais não consiga participar das propostas comuns a todos/as.

Ressalta-se aqui o cuidado, por parte do/a professor/a, com o clima da aula, cujo objetivo seria o de promover a autoestima do/a estudante. Este cuidado deve pautar-se no realce da convivência social, no respeito e na valorização da diferença. O clima na sala de aula influencia no bem-estar dos/as estudantes e no êxito da aprendizagem.

¹ “A aprendizagem significativa implica em proceder a uma representação interna e pessoal dos conteúdos escolares, estabelecendo relações substantivas entre o novo conteúdo de aprendizagem e o que já se sabe. Desta forma, há uma organização do conhecimento, que diz respeito tanto ao ‘saber sobre algo’ (esquemas conceituais), como o ‘saber o que fazer’ e, ainda, como ‘com o que se sabe’ (esquemas de procedimentos) e o ‘saber quando utilizá-lo’ (conhecimentos sobre em que situações usar o que se sabe)” (DUK, 2007, p. 172-173)

Um dado relevante, indicado pelos estudos de Hoger Smit e Hanson (1990 *apud* Duk, 2007, p. 180), se expressa no fator mais relacionado com a autoestima e a percepção positiva do ambiente da sala de aula por parte dos/as estudantes. De acordo com Milicic (2001), um ambiente que estimule a criatividade e a livre escolha dos/as estudantes melhora a sua autoestima. Dessa forma, um clima emocional favorável à aprendizagem e à participação do/a estudante torna-se preponderante.

Outra questão a ser colocada refere-se ao/à professor/a e sua busca e disposição em pesquisar e refletir sobre sua própria prática docente de forma individual e coletiva, sendo este um elemento essencial para contribuir com o desenvolvimento profissional e o desempenho do/a estudante.

Para além das considerações feitas acima, sinteticamente, o trabalho colaborativo e em rede, com profissionais de apoio, representa um valioso auxílio aos docentes no que tange ao desafio de inclusão e aprendizagem de todos/as. Elucida-se também que o apoio aos/as estudantes a partir de projetos assistenciais e pedagógicos, políticas públicas inclusivas, ações afirmativas e outros apoios, como a área da saúde, do esporte e do trabalho, são complementares e essenciais no processo formativo e na construção do conhecimento.

À guisa de conclusões, afirma-se que os processos de aprendizagem e a ação pedagógica, seja em qualquer nível, devem ser construídos de forma sensível e considerar os sujeitos que o compõem, haja vista que o contexto da sala de aula se faz na diversidade e pluralidade, sendo essencial um trabalho colaborativo e coletivo que permita a acessibilidade aos conteúdos e ao próprio entendimento do processo educacional.

REFERÊNCIAS

- AINSCOW, M. **Crear condiciones para la mejora del Trabajo eh el aula**. Ediciones Narcea Espanha, 2007.
- DUK, C, **Educar na diversidade**. Material de formação docente. E ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- MILICIC, M. **Creo em tí: la construcción de la autoestima em el contexto escolar**. Ministerio de Educación de Chile, 2001.
- NOVASKI, A. J. C. Sala de aula: uma aprendizagem do humano. *In*: MORAIS, R. (Org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1988.



**EXPEDIENTE E
OUTRAS EDIÇÕES**



UNIDADE
DIVINÓPOLIS | UEMG
Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.